



TESE

7º Congresso – Etapa Estadual da Paraíba

I. Introdução

TESE ao 7º Congresso Estadual do PT, que pretende apresentar algumas ideias no sentido do fortalecimento da unidade do nosso partido na Paraíba e, também, aprofundar a leitura da atual conjuntura estadual e nacional.

II. Conjuntura internacional, nacional e os desafios do PT

1. Passados mais de dez anos da crise de 2008, o mundo ainda não se recuperou totalmente de seus efeitos. A economia não voltou a crescer como nos primeiros anos do novo milênio. Pobreza e desigualdade voltaram a crescer. A crise financeira global de 2008 foi consequência do processo de financeirização da economia, com a criação maciça de riqueza financeira fictícia iniciada da década de 1980. A financeirização da economia (comandada pelo capital financeiro, em grande parte, especulativo) trouxe consigo uma ideologia reacionária: o ultraliberalismo, na qual o capital deve ter liberdade para circular e os milhões de trabalhadores, vulneráveis e disponíveis para suas investidas.
2. A hegemonia neoliberal no mundo tem aumentado o fosso entre ricos e pobres. De acordo com estudos da OXFAM, de toda a riqueza gerada no mundo em 2017, 82% pertencem aos 1% mais rico do planeta. O nível de desigualdade social nos países desenvolvidos caminha para retornar aos anos duríssimos da revolução industrial. Mas nem tudo são flores no jardim da direita. A Inglaterra segue na crise do Brexit, o governo Trump ameaçado de impeachment e a derrota de Benjamin Netanyahu nas eleições de Israel mostram que estamos longe de uma situação estável.
3. Neste novo cenário, aumenta a polarização social e política, com a ascensão de líderes e governos autoritários de ultradireita, do fundamentalismo político e religioso, mas há um fato positivo: ocorre uma renovação da esquerda mundial. O governo da Geringonça em Portugal, a renovação do Partido Trabalhista Inglês, a emergência dos novos socialistas no Partido Democrata dos EUA, do Podemos na Espanha e de inúmeros movimentos políticos liderados por trabalhadores, jovens, mulheres e intelectuais abre a esperança de um novo horizonte político no mundo.
4. A América Latina vive um momento de forte confronto político, especialmente na Argentina e no Equador. Depois de anos de hegemonia das forças progressistas (a exemplo do PT no Brasil, Kishnerismo na Argentina, bolivarianismo na Venezuela, Pepe Mujica no Uruguai, Lugo no Paraguai), a direita (à serviço do império americano) desenvolve ações no sentido de recolonizar a região. Porém, estamos vendo novos sinais de uma reação do avanço desta direita que pode reposicionar o

continente. A vitória da esquerda no México, a vitória nas prévias do Kishnerismo na Argentina, sem falar na recente rebelião popular no Equador, podem trazer mudanças significativas contra o conservadorismo na região. A crise na Venezuela de um governo democraticamente eleito foi o início e o epicentro desta luta. Defender a autodeterminação do povo daquele país é uma obrigação das forças progressistas na região, assim como uma saída negociada para a crise.

5. Em nosso país, a crise política e econômica iniciada com o golpe de 2015/2016 ainda permanece. As instituições vivem impasses e conflitos. A economia segue estagnada, o desemprego em alta, a violência aumenta a cada dia, além do aprofundamento da reforma trabalhista, da reforma sindical, a entrega do Pré-Sal e as privatizações. A pobreza e a desigualdade voltaram a crescer. Nosso país voltou a fazer parte do Mapa da Fome. Apenas cinco bilionários brasileiros têm mais dinheiro que toda a metade mais pobre do país.
6. As eleições de 2018 foram marcadas pela vitória legal porém ilegítima da ultradireita com a eleição de Jair Bolsonaro para presidente em um pleito que cumpriu as formalidades eleitorais, mas foi ilegítimo diante do conluio formado para a retirada da disputa presidencial do presidente Lula. Tido como candidato fraco no início da disputa, Bolsonaro cresceu impulsionado pelos desgastes do PSDB e dos partidos golpistas e pelo apoio do poder judiciário, especialmente pelo impedimento de Lula (o favorito em todas as pesquisas) e do forte esquema de campanha suja (fake news) desenvolvido na internet contra o candidato Fernando Haddad. A vitória do candidato do PSL não foi resultado de um sentimento anti-PT e, sim, do deslocamento de parte do eleitorado, especialmente de segmentos evangélicos, que deram mais de 70% de votos para o PSL. Mesmo assim, Haddad alcançou mais de 45% de votos, o PT elegeu a maior bancada na Câmara dos Deputados e o maior número de governadores. Em especial no nordeste do país, à esquerda e o PT demonstraram claramente uma forte trincheira de oposição ao atual governo no resultado que sai das urnas.

III. O papel do PT e a resistência democrática e popular no Brasil e na PB

7. Com as políticas ultradireitistas de Bolsonaro, manteremos a resistência em todas as instâncias da luta política e da sociedade. Fraco, sem capacidade de formulação de políticas e dividido, o grupo Bolsonarista vive de crises. O governo se sustenta em virtude de uma única agenda: as reformas econômicas (previdenciária, trabalhista e fiscal) lideradas por Paulo Guedes e Rodrigo Maia, únicas bandeiras que o aproxima da elite econômica e dos grupos de mídia. Além do enfraquecimento dos Sindicatos que são instrumento da luta popular no país, e da popularidade, em queda, de Sérgio Moro e do pacote anticrime. Fora isso, é crise o tempo todo e desmonte de políticas da regulação estatal e ataques à sociedade civil organizada.
8. Incapaz de resolver a questão social e amarrado a uma agenda minimalista, a orientação do governo Bolsonaro é aumentar a repressão contra os movimentos populares, em especial as mulheres e o movimento feminista à esquerda e os mais pobres em geral. A reforma da previdência cumpre papel fundamental no projeto fascista do governo. Sua aprovação piorará a vida de milhões de brasileiros nas próximas décadas.
9. Pesquisa DATA FOLHA, entre outras, como a da Fundação Perseu Abramo, realizadas no começo do segundo semestre, mostram que a rejeição a Jair

Bolsonaro não para de crescer. Percentual dos que consideram seu governo ruim ou péssimo eram 30% e nestas pesquisas, 33%, fazendo dele o presidente em começo de mandato com pior avaliação desde a redemocratização do país.

10. O governo, que prometeu combater a corrupção e a criminalidade, com pouco tempo, está atolado em denúncias e investigações, como os casos do laranjal do PSL, o Caso Queiroz, o Caso Marielle, o avião presidencial com Cocaína e os negócios das milícias no RJ.
11. As ações desastrosas do Governo Bolsonaro no campo da política internacional, ataques gratuitos a chanceler da Alemanha, ao presidente Frances e a Alta comissária dos Direitos Humanos da ONU, somando-se a isso o lamentável discurso na 74ª Assembléia Geral da ONU, tem levado o país ao isolamento e a dependência explícita ao governo Trump.
12. A popularidade do governo segue em declínio. As suas nefastas políticas como à reforma da previdência e sua agenda econômica ultraliberal, faz o povo sofrer com a economia estagnada, o desmonte dos serviços públicos e dos programas sociais como o Prouni, Ciências Sem Fronteiras, Minha Casa Minha Vida, etc e a crescente precarização do trabalho e os altos índices de desemprego.
13. O PT deve desenvolver ações visando politizar o povo diante destes nefastos projetos e fortalecer a Frente Brasil Popular e demais organizações e instrumentos para organizar a resistência. É preciso ir às ruas, aos bairros, aos locais de trabalho para conversar com as pessoas e trazê-las para a luta por seus direitos, priorizando os setores mais atingidos por estas medidas, no campo e na cidade.
14. É momento de intensificar a luta por **LULA LIVRE**. A prisão de Lula é um escândalo internacional e um atentado ao Estado Democrático de Direito. A defesa de sua libertação está intrinsecamente ligada à luta contra o governo Bolsonaro. Precisamos ampliar os comitês Lula Livre em todos os espaços. Nesse ínterim, os últimos escândalos divulgados pelo site The Intercept Brasil apontam os reais interesses políticos e econômicos subjacentes na Operação Lava Jato, tendo Sérgio Moro e Deltan Dallagnol, como agentes de um esquema de poder nacional e internacional, atuando com efetiva interferência na política brasileira.
15. É tempo de barrar a agenda retrógrada apresentada contra as mulheres, os LGBTQ+, os jovens da periferia, os índios, o meio ambiente, quilombolas, moradores de rua e demais oprimidos. A defesa da bandeira da diversidade, da inclusão, do respeito ao outro aproximará mais o nosso partido de amplos segmentos sociais.

IV. Na Paraíba:

16. Na Paraíba, precisamos também estreitar os laços com os partidos que estão no enfrentamento ao Bolsonarismo e as oligarquias locais. PT, PSB, PC do B, PDT, PSOL e UP e outras forças políticas precisam estar juntas nas ruas, na luta institucional e nas eleições 2020, dando combate ao projeto antinacional e antipopular e mantendo a Paraíba como um dos bastiões da resistência democrática. Além, de ampliarmos nossa interlocução política com outros setores da sociedade como empresários, igrejas, representantes do sistema de justiça e movimentos médios comprometidos com a democracia do Brasil.

17. Também, intensificaremos nossa aliança com o PSB local para os próximos projetos. Entendemos que o governo de João Azevedo é resultado da aceitação popular por um projeto político que deu certo e vem mudando a vida das pessoas. Cabendo também ao PT neste processo de construção de alianças preservar nossa dimensão política e nosso protagonismo. Diante disto, cabe-nos cobrar de qualquer aliado, espaços justos para defender nossas propostas, combatendo políticas hegemônicas de modo que o PT não se transforme em simples coadjuvante de qualquer projeto político. Desta forma, compreendemos que o companheiro Luiz Couto vem desenvolvendo neste governo uma política na agricultura familiar-agroecológica e no debate do semiárido de compromisso com as causas populares e democráticas da Paraíba. Programas como o PROCASE e o COOPERAR são a certeza de políticas de inclusão no Semiárido Paraibano. Cabendo também ao PT cobrar um apoio governamental mais efetivo a esta secretaria que é estratégica em um processo de distribuição de renda e inclusão. Entendemos também, a necessidade política da manutenção de nosso mandato na Assembleia Legislativa do Estado, pois, é fundamental para aquela casa um mandato comprometido com as lutas sociais e identificado com as transformações no Estado da Paraíba.

18. O PSB comandou a esquerda nas duas últimas eleições estaduais na Paraíba, 2014 e 2018, fortaleceu e ampliou bastante o palanque e votos das candidaturas do PT: Dilma e Haddad. Assim os últimos acontecimentos de um possível racha no partido não é um problema apenas dele (PSB), mas de toda a esquerda em particular do PT. À direita comandada pelo PSDB, que ainda tem grande influência nas instituições e poderes constituídos do Estado da Paraíba, não engoliu as derrotas sofridas nas urnas para o PSB, em particular para Ricardo Coutinho, por isso trabalha nos bastidores para acabar com sua liderança, através dos mesmos métodos que tentam destruir Lula.

19. João Azevedo como comandante político e governador, Ricardo Coutinho como líder do bloco de esquerda, devem juntos com a esquerda democrática e popular, resistir contra os ataques de Bolsonaro e sua barbárie que se implementa no Nordeste. Separados, a tônica que tornou a Paraíba uma referência nacional nas políticas públicas será fragilizada. João poderá tornar-se refém dos setores conservadores da Assembleia Legislativa, por isso o PT NÃO DEVE ABANDONAR SUA POLÍTICA e continuar lutando ao lado de João e Ricardo, para que o campo democrático e popular permaneça unido para barrar os ataques de Bolsonaro e seus aliados nas ruas e nas urnas. PT, PSB, PC do B, PDT, PSOL e UP, devem traçar e mapear o Estado para os embates eleitorais de 2020, assim como devem juntos aos movimentos sociais, manterem-se firmes contra os ataques do governo Bolsonaro ao Estado da Paraíba e a população brasileira. Essa conjuntura surgida dentro do PSB, que embaraçou a política paraibana, não deve tirar do PT seu foco, que é de continuar construindo a formação do campo democrático e popular, pois só assim derrotaremos Bolsonaro e seus aliados na luta e nas urnas.

20. Sobre a crise gerada a partir das terceirizações na Saúde e Educação, é importante destacar que o PT, em momentos oportunos, já demonstrava preocupação com um dos objetos da investigação: as terceirizações no serviço público. O governo, porém, já começou a tomar medidas para corrigir possíveis falhas.

V. A organização do PT paraibano diante dos novos desafios

21. O PT/PB precisa se UNIFICAR para os desafios da reorganização partidária no estado. Nesse sentido, faz-se necessário reconhecer que saímos muito fragilizados nas eleições 2018, tendo sido a reeleição da bancada da Câmara Federal, com o companheiro Frei Anastácio, o nosso único êxito eleitoral, no que pese a expressiva votação obtida pelo deputado federal Luiz Couto na disputa ao senado e do crescimento da candidatura presidencial de Fernando Haddad no segundo turno, com apoio do governo estadual e aliados políticos.

22. Para tanto, em face das dificuldades políticas e materiais, é urgente retomar o fortalecimento da nossa organização partidária no âmbito das microrregionais. Deveremos retomar a agenda da regionalização político-administrativo no âmbito estadual, observando a questão orçamentária, organizando novas sub-sedes nas regiões com assessoria Contábil e Jurídica, com um cronograma definido anualmente de atendimento por parte da Executiva Estadual e de uma agenda política que atenda as necessidades de cada Região, desburocratizando, oxigenando e pluralizando a participação dirigente na tomada das decisões e sua operacionalidade, dentro de um projeto mais amplo e coletivo, construído pela Direção Estadual do PT. Ou seja, preparar o PT para que tenha uma vida efetiva de participação nas cidades e com capacidade real para mobilizar novas lideranças sociais, com a perspectiva de ampliação da representação petista no legislativo municipal em cidades estratégicas, sem perder de vista a reorganização mais ampliada do PT nas 223 cidades do estado. Assim, sob a ótica de planejamento do Grupo de Trabalho Eleitoral (GTE), Executiva Estadual, Secretaria Estadual de Mulheres e dos dirigentes municipais, buscaremos reivindicar junto a Direção Nacional do PT uma distribuição justa e que respeite os nossos anseios no chamado Fundo Eleitoral de Campanha – FEC. É importante que o PT da PB que sabe suas prioridades e metas oriente a Direção nacional na distribuição dos recursos deste fundo.

O PT deve ter como meta principal em 2020 dobrar sua bancada de vereadores e vereadoras, estabelecendo ações concretas para garantir as chapas proporcionais em cada cidade onde estivermos organizados. Também, é simbólico para nós a eleição de uma bancada de vereadores e vereadoras na cidade de Campina Grande, bem como o aumento de nossa bancada em João Pessoa.

23. Não custa lembrar que com o fim das alianças proporcionais a batalha do acesso eleitoral da esquerda aos legislativos tornou-se mais árdua, dada a competitividade das disputas com o histórico assistencialismo e conservadorismo local. Por isso, mais do que nunca, nós do PT precisamos continuar nas ruas, sendo um polo de atração de setores expressivos da sociedade civil urbana e rural que migrarão para oposição ao governo federal. A velha lógica do mandato do vereador/vereadora ou dirigente, “dono(a) do partido”, tão comum nos últimos tempos, inclusive no PT, está fossilizada e fadada ao fracasso eleitoral nas próximas eleições. Desta forma, nossa organização nos municípios prezarà pela qualidade de seus dirigentes. Para isso devemos formatar, garantir e implantar, com calendário anualmente definido, e aprovado pela Secretaria de Formação e autorizado pela Executiva Estadual, cursos de Capacitações para filiados e filiadas. Como também, realizar, no mínimo, um encontro para os pré-candidatos e pré-candidatas (Prefeitos (as), Vice-Prefeitos (as) e Vereadores (as)) às eleições de 2020. Assim, buscaremos estreitar nossa relação com os Diretórios e Comissões

Provisórias, mas também, cobraremos destes, responsabilidades e compromissos com o PT e as políticas defendidas por nosso partido. O PT deve reafirmar sua tradição de partido combativo, presente no cotidiano das lutas sociais e populares e que não se limita a fazer política apenas nos anos eleitorais.

24. Nessa ordem do fortalecimento político partidário regional, é importante enfatizar que a reeleição de Olivânio Remígio à prefeitura de Picuí deve ser tratada como absoluta prioridade pela Direção Estadual do PT/PB, pois, trata-se do nosso único gestor eleito na difícil conjuntura 2016 e que tem apontado para um novo modelo de governabilidade e relações administrativas com o conjunto da população, sob a ótica de recuperação do lema “*modo petista de governar*”, tão presente na vida do PT nas pequenas e médias cidades do Brasil nos anos 1980 e 1990. Sem esquecer, claro, de outros companheiros e companheiras que disputarão as eleições majoritárias nos municípios em 2020 e que após suas vitórias, deverão honrar o compromisso com a organização e o fortalecimento partidário, cobrando desses gestores e gestoras, o cumprimento das resoluções e a obrigação de apoiar as candidaturas do PT nas eleições estaduais.

25. Deveremos buscar construir também a disputa majoritária nas cidades aonde tivermos condições efetivas de disputar prefeitos (as) e vices – prefeitos (as), destacando as 20 cidades estratégicas listadas pelo GTE. Também, onde for imprescindível nossa candidatura como instrumento de disputa política e ideológica, na defesa do PT, do companheiro Lula, e de nosso projeto de sociedade. Em não existindo essas, devemos priorizar a aliança com o PSB, PC do B, PDT, PSOL e UP e priorizar a construção de chapas proporcionais fortes, descartando alianças ou acordos com os partidos que sustentam o governo Bolsonaro e suas reformas e proibindo taxativamente alianças com o PSL – partido do atual presidente. Neste projeto eleitoral, deveremos priorizar a fuga da mesmice e buscar construir propostas eleitorais e programas de governo e para o legislativo antenadas com o sentimento de mudanças e de renovação da esquerda democrática.

26. Na atual conjuntura, o nefasto resultado eleitoral do país em 2018, com a consequente ascensão do fascismo, exigirá do PT/PB uma maior presença de inserção social na agenda da Frente Brasil Popular e Frente Povo sem Medo e, conseqüentemente, o investimento partidário na ampliação, renovação e formação política dos novos ativistas no campo da nossa militância, especialmente jovens, estudantes, mulheres, cultura, negros, trabalhadores, LGBTQ+, profissionais liberais, microempreendedores e outros segmentos sociais vinculados as nossas raízes históricas e que buscam defender nosso legado e bandeiras. É inegável que há uma forte descrença de tais segmentos com o modelo de política representativa no país. Assim, caberá a nós do PT buscarmos reconstruir em 2020 mandatos com fortes laços sociais e que resgatem esse sentimento de confiança coletiva, tão abalado com a judicialização da política e os constantes ataques da grande mídia aos partidos de esquerda, principalmente o PT.

27. Diante disso, tal investimento da nova Direção Estadual passa primordialmente pela tarefa de fortalecimento dos setoriais legalmente constituídos, com uma rubrica financeira específica de 10% do recurso do Fundo Partidário para que estes seguimentos sejam o elo do PT da Paraíba com as lutas sociais de nosso estado, para que estes saiam da vida burocrática institucional internista em direção às ruas, bairros, plenárias e demais lutas cotidianas de embates às reformas que projetam retiradas de direitos dos brasileiros e brasileiras mais pobres.

28. Cabe também destacar que, com a velocidade das mudanças tecnológicas, além dessa necessária agenda de inserção social de impacto mencionada acima, o PT/PB deve investir energias no fortalecimento de uma política renovada de comunicação, com interação e novas linguagens, em particular, nas plataformas das principais redes sociais, ampliando o diálogo permanente com a sociedade, nos bairros populares e demais segmentos como universidades, grupos culturais e escolas públicas, principalmente sob a liderança da Secretaria de Comunicação, dos dirigentes estaduais, municipais e setoriais. É importante lembrar que o ciberativismo político desde 2013 mobilizou as ruas no Brasil e no mundo com imensas multidões, sempre com a marca predominante da participação juvenil. Assim, algumas metas serão importantes nestas áreas, como: criar uma Rádio-Web petista sem adoção da marca partidária, contratar profissionais para montar um sistema de comunicação digital eficiente - a Rede PT, cobrando de todos os diretórios a adesão a esta rede e interligando no mínimo 30% dos filiados e filiadas a mesma.

29. Portanto não custa lembrar que a empreitada de reorganização partidária nessa quadra histórica só terá sucesso se conseguirmos construir no próximo período a unidade interna necessária, visando nos diálogos com as nossas necessárias diferenças, a coesão e rumo a projetos futuros e a retomada do protagonismo do PT na Paraíba. Um PT forte, presente e democrático é fundamental para o próximo período. O Orçamento Participativo, por exemplo, será uma meta a alcançar dentro do Diretório Regional com a participação das instancias municipais tendo como diretriz o Art. 205 do nosso Estatuto. Não só na busca da democratização da gestão financeira do PT, mas também a ação política de nosso partido e suas prioridades.

Para ajudar nesse objetivo, deveremos estabelecer um calendário de visitas permanentes da Direção Estadual nos municípios, delegar tarefas a todos os dirigentes estaduais para dividir responsabilidades na articulação partidária regional. Cada diretório municipal deverá adotar uma cidade vizinha ou próxima para ajudar na sua organização, reorganizar os polos do partido a partir de cidades chaves que terão responsabilidades estabelecidas, montar mutirões nas principais cidades do Estado, visando aglutinar novos filiados e filiadas vindos e vindas de movimentos sociais e da organização popular, incentivar para que todo dirigente petista defina uma área de atuação política e social de massas e preste conta de sua atuação na instancia partidária. Será meta que todo dirigente petista esteja inserido na luta de algum movimento popular.

Por fim, entendemos que as instancias (Executiva/Diretório/Estadual/Municipal) partidárias devem funcionar na sua plenitude institucional e orgânica, por exemplo, com reuniões mensais da Executiva e bimestral do Diretório. Que as secretarias e setoriais organizem plenárias, participem das mobilizações e estejam efetivamente inseridas nas lutas cotidianas sociais e comunitárias, dado o avanço da agenda ultraliberal e reacionária que se fará presente nos próximos anos no Brasil.

VI - Eleições 2020

30. Sob o efeito da grande ofensiva que fomos vítimas, capitaneada pelo poder rentista e com a ajuda da grande mídia nacional, por setores reacionários do sistema de justiça, militares e do ministério público, também pelo golpe dado na ex-Presidente Dilma, entre outros elementos, as eleições de 2016 foram marcadas por forte reverse do PT nas urnas. Saímos derrotados, principalmente, nos grandes centros urbanos.

31. Nas eleições de 2018, apesar das continuadas perseguições políticas e prisão de Lula, o PT obteve excelente desempenho eleitoral e político. Fomos para o segundo turno da eleição presidencial e obtivemos a maior bancada na Câmara Federal. Por outro lado, a eleição de Bolsonaro é um péssimo resultado, principalmente para as camadas mais pobres da população brasileira. Assim, juntado a isso, com a força de Lula, a organização e a luta do PT na sociedade, vislumbramos pela frente um cenário mais propício para uma boa vitória nas eleições de 2020. Assim, devemos atuar estrategicamente para transformar as insatisfações populares com a política desastrosa do governo Bolsonaro em capilaridade eleitoral para o projeto progressista em nosso país.

32. Esse cenário de perspectiva de fortalecimento institucional-político-eleitoral do partido nos remete a necessidade de prepará-lo para os embates que se avizinham. Precisamos corrigir estratégias político-eleitorais com o propósito de nos qualificar no campo da esquerda. Nesse sentido, priorizamos nesse campo, as alianças necessárias para compor as chapas majoritárias nas próximas eleições. As alianças com partidos da direita e base de sustentação do Governo Bolsonaro, particularmente o PSL, o PSDB e o DEM não serão aceitas.

33. Por fim, o 7º Congresso Estadual do PT da Paraíba, tendo ciência da importância do Partido no cenário político estadual, por seus delegados e delegadas, estabelece que a política de aliança do PT em nosso Estado, será demarcada pelo disposto acima, incentivando candidaturas majoritárias e proporcionais de novas lideranças, especialmente dos movimentos sociais, jovens e mulheres comprometidos com nosso projeto partidário. Assim sendo, orienta as futuras direções municipais, principalmente nas duas maiores cidades do Estado, com o acompanhamento da futura direção estadual, a manterem estreita relação política nestas alianças com os partidos que compõem o campo da esquerda no Estado, principalmente o PSB, PC do B, PDT, PSOL e UP com o objetivo de buscar a confecção de chapas majoritárias e proporcionais para a disputa eleitoral que se avizinha.

34. Temos muito por fazer, todavia a unidade política do PT da Paraíba é um norte a seguir e um caminho facilitador para conquistarmos nossas vitórias nos próximos desafios.

João Pessoa, 19 de Outubro de 2019.

Delegados e Delegadas do 7º Congresso do PT da Paraíba.



ANEXO I

7º Congresso do PT – Etapa Paraíba

Moção de apoio ao ex-governador Ricardo Coutinho

Os delegados e delegadas do 7º Congresso do PT – etapa Paraíba, externam total e irrestrita solidariedade ao ex-governador Ricardo Coutinho, que vem sofrendo ataques injustos de grande parte da imprensa e de políticos que tiveram seu coronelismo derrotado, nas urnas, por ele.

O ex-governador, Ricardo Coutinho, vem sendo crucificado, sem nem mesmo ser citado na Operação Calvário, numa clara campanha patrocinada - em grande parte da mídia -, e em blogs isolados financiados pelos coronéis políticos decaídos.

Esse julgamento público, contra Ricardo Coutinho, infundado, sem provas e injusto, tem o objetivo de tentar confundir a opinião pública sobre a figura do melhor gestor que a Paraíba já teve como governador. É aquela velha tática de comunicação de guerra nazista, de que uma mentira dita várias vezes vira verdade.

O PT, assim como a grande maioria do povo paraibano e brasileiro, sabe que Ricardo Coutinho, mesmo fora do poder público, representa uma ameaça para a direita conservadora e para os políticos que se perpetuaram no poder, dando tapinhas nas costas do povo e com palavras bonitas, sem ações concretas.

O cenário que envolve o ex-governador é semelhante ao que está em torno do companheiro Lula. No cenário nacional, temos o maior líder popular e melhor presidente que o Brasil já teve preso injustamente, simplesmente, pelo fato dele ter potencial suficiente para ser eleito de novo.

Assim também acontece no cenário estadual, com Ricardo Coutinho. A memória de serviços prestados à população, tanto

como prefeito, quanto como governador, é um divisor na história política e administrativa da Paraíba.

A posição política de Ricardo Coutinho, contra o golpe sofrido pela presidenta Dilma e em defesa de Lula, é outro fator que aguça a ira do conservadorismo político paraibano e da ultradireita bolsonariana, no cenário nacional. Diante de tudo isso, Ricardo se fortaleceu como uma liderança política estadual e nacional, o que representa uma ameaça política para os que defendem governos voltados para as elites.

Portanto, nós, do PT, estamos firmes na defesa desse companheiro que esteve e continua defendendo, de forma forte e firme, os ideais do nosso partido, mesmo não sendo petista. Por isso, repudiamos de forma incontestável todas e quaisquer acusações sem provas, contra o ex-governador Ricardo Coutinho, em relação à operação Calvário.

Joao Pessoa, 19 de outubro de 2019

7º Congresso Etapa Estadual do PT PB



ANEXO II

RESOLUÇÃO DA JUVENTUDE PETISTA - JPT À TESE FINAL DO 7º CONGRESSO NACIONAL DO PT – ETAPA PARAÍBA

APRESENTAÇÃO

Em virtude da realização do Congresso Estadual do Partido dos Trabalhadores, inserido nas atividades do Processo de Eleições Diretas - PED 2019 -, faz-se relevante a composição deste documento que apresenta as principais demandas e discorre acerca dos principais gargalos, em vistas da possibilidade de encaminhamento de soluções palpáveis e a projeção de maior dinamismo da política de juventude do Partido dos Trabalhadores no Estado da Paraíba.

Ocupa-se este documento de destacar a necessária atenção para o envolvimento dos jovens e o fomento de candidaturas advindas da juventude para o pleito de 2020, bem como, sugere e cobra da instância partidária a comum elaboração de um projeto sólido de viabilização de candidaturas jovens. Ressalta nosso interesse de que a instância, representada por sua presidência, encampe conosco a luta pela destinação de recursos do fundo partidário para as atividades a Juventude do Partido dos Trabalhadores, conforme apresentado e aprovado no último Congresso Nacional do Partido dos Trabalhadores. Ocupa-se também em estimular e convocar os dirigentes partidários a contribuírem para dinamização dos projetos desta juventude, bem como, sugere a elaboração de campanhas e planos regionais ou municipais de filiação de jovens.

Desta forma, certos de que a luta pela liberdade de Lula é indispensável, pois esta representa um importante e necessário passo para a retomada da normalidade democrática, e se associa, entrelaça-se com a luta pela continuidade do Estado Democrático de Direito e a defesa a Soberania Nacional, apresenta um projeto de intensificação da campanha por Lula Livre, com a fundação de comitês e núcleos jovens de trabalho direcionados à efetividade de ações neste sentido.

1. Potencialização das candidaturas oriundas das lutas da juventude para as eleições 2020

Construir uma JPT dirigente e representativa é obrigação de todo o conjunto do partido e não apenas da juventude. Para tanto se faz necessária uma presença forte nos municípios, o estímulo a candidaturas jovens em toda a Paraíba e a construção de uma jornada estadual de formação para preparar

nossa juventude para os embates políticos que se aproximam, priorizando o pleito de 2020, devido a sua importância imperativa para o processo de construção e reorganização do Partido dos Trabalhadores no próximo período. Então qual o próximo passo?

Propõe-se a elaboração de um projeto local - estadual -, que poderá servir como modelo para outros estados, de fomento às candidaturas oriundas das lutas da juventude em quatro dimensões: mapeamento dos quadros que se disponham à disputar as eleições municipais de 2020; criação de um plano de mídia comum com a disposição de agência para criação de material gráfico e audiovisual para as redes sociais desde a pré-campanha, especificamente para acompanhamento deste grupo de pretensos candidatos jovens; a realização das jornadas regionais de formação política para candidatos jovens sob responsabilidade de promoção da secretaria estadual de juventude, financiada pela instância partidária; priorização de candidaturas de juventude na divisão do fundo eleitoral, não referente à destinação dos maiores montantes, mas a construção de um acordo que pactue a existência de um mínimo irredutível destinado ao grupo de candidaturas jovens – ressalta-se que no caso das candidatas mulheres jovens este acordo deve ser composto de forma que se some a política proposta pelo projeto Elas por elas.

Inovando na Gestão Financeira, Democrática e Inclusiva para com as Candidaturas Jovens, o PT assume seu lugar de protagonista na história e mais uma vez vira referência para a sociedade, quem sabe, fazendo avançar para os próximos pleitos percentuais financeiros destinados, por Lei, à financiar e fortalecer estas candidaturas, como, já o fez, na década de 90, em relação ao protagonismo feminino e as cotas de gênero.

2. Expansão, interiorização, regionalização e retomada do movimento estudantil

Nós defendemos veementemente a política salvaguardada pelo Estatuto do Partido dos Trabalhadores, que dispõe da inserção da juventude nos espaços de decisão do partido através das cotas geracionais, política esta que serviu de mecanismo da juventude para iniciar o processo de transição geracional e que hoje se faz cada vez mais necessário devido a conjuntura política atual.

Acreditamos que a construção de um Partido forte e dirigente, passa diretamente por sua presença nas bases da sociedade, diante disso, é imperativo ressaltar a necessidade de expansão da Juventude do Partido dos Trabalhadores em todos os interiores do Estado da Paraíba.

A Juventude do PT efetivamente não pode restringir-se à capital e região metropolitana. Interiorizar a JPT remete a falar de um partido organizado e presente nos municípios interioranos do nosso estado, tal importância faz-se necessária ao passo que nos encaminhamos para adentrar em um novo período eleitoral, que será crucial no enfrentamento ao estímulo à barbárie e a desconstrução dos avanços históricos do período dos governos petistas, disseminados pela onda direitista propagada hodiernamente, na defesa da soberania nacional e da liberdade do ex-presidente Lula.

Para tanto, visualiza-se que o processo mais adequado de potencialização da municipalização da Juventude do PT é a criação de coletivos regionais da juventude petista, visando a colaboração intermunicipal

dentro das mais diversas nuances que as regiões do estado da Paraíba possuem. Acredita-se ainda, que é extremamente eficaz no fomento à interiorização da JPT, a realização de caravanas e seminários regionais de formação política, visando também o efetivo desenvolvimento de quadros para o pleito que se avizinha. É relevante ainda no tocante à dimensão estadual da política da JP viabilizar a realização de um encontro estadual para análise de conjuntura, formação política e criação de projetos, da mesma forma deve se propor uma campanha estadual de filiação.

Registra-se ainda que diante da conjuntura de dilapidação do patrimônio nacional, de censura e perseguição à pluralidade política e de sufocamento das Universidades Públicas e da educação pública de modo geral, se faz de modo urgente a retomada do movimento estudantil pela Juventude do Partido dos Trabalhadores.

Para tanto, propõe-se a organização de núcleos universitários e secundaristas em todas as instituições públicas e privadas, com vistas a defender EM BLOCO – agregando todas as forças políticas que disputam o Movimento Estudantil pelo PT – a educação pública, universal e de qualidade, os legados dos Governos do PT, e o projeto de nação defendido pelo nosso Partido.

3. Destinação de Recursos do Fundo partidário

Acreditamos que o debate econômico deve ser feito centrado no povo, e que devemos reconhecer os erros em não pautarmos transformações, ainda mais estruturais no desenvolvimento da juventude. Assim, devemos propor à sociedade o debate sobre uma economia voltada para a juventude que garanta renda, qualidade de vida e seguridade social e não uma economia *uberizada*, que adoce, explora, precariza e desqualifica a mão de obra e o ser pensante dos e das jovens brasileiros.

Para tal, a Juventude do PT, que é uma juventude partidária e não só um movimento social, reconhecendo sua responsabilidade com a atual conjuntura da classe trabalhadora brasileira e seu espaço estratégico na construção de uma sociedade mais justa e igualitária para homens e mulheres, **reafirma a necessidade de garantir o repasse dos 5% do Fundo Partidário para a instância**, visando tanto à ampliação da sua autonomia e organização quanto o fortalecimento de lideranças jovens para fazer a disputa real da sociedade, em especial, para as eleições de 2020, permitindo o financiamento de atividades militantes, além de possibilitar a estruturação de Fóruns de Formulação para a Juventude do PT.

4. Campanha permanente por Lula Livre em defesa da Soberania Nacional

A bandeira da liberdade do presidente Lula se encontra no rol das lutas prioritárias nesta conjuntura política hodierna. Esta luta se confunde e se entrelaça à manutenção do Estado Democrático de Direitos e percorre os mesmos caminhos da defesa à Soberania Nacional.

Esta luta não pode estar desassociada do enfrentamento ao antigoverno estabelecido desde janeiro de 2019 e suas atrocidades, sobretudo a forma criminosa como se estabelecem enquanto ameaça aos interesses e à Soberania Nacional. Por isso é pertinente a viabilização de um processo de

permanência desta luta abordando estas duas dimensões. É relevante que a pauta da liberdade do presidente Lula concilie as discussões correspondentes à defesa da integralidade das liberdades da juventude e à discussão de pautas como o encarceramento da juventude .

Propõe-se então o desenvolvimento de uma série de ações voltadas especificamente para as juventudes, fomentando a luta por Lula livre e em defesa da Soberania Nacional, entre elas: a realização de plenárias regionais, priorizando as cidades que sediam campi de universidades públicas- federais ou estaduais -; a criação de comitês e núcleos de base permanentes em municípios estratégicos e em instituições de ensino de todos os níveis.

Como efeito prático, busca-se reafirmar a verdade histórica em que acreditamos, na inocência do presidente Lula e sua indispensável colaboração para a possibilidade de retomada da normalidade democrática, bem como, corrobora com a retomada nosso espaço na disputa da sociedade.

MENSAGEM FINAL

Expostos nossos anseios, desejamos boa luta a todos os companheiros e companheiras que comporão a gestão neste novo tempo. Parabenizamos a todos e todas pela condução deste processo de viabilização da unidade partidária! E finalmente, solicitamos que este texto, sendo aprovado pelos presentes, seja emendando ao documento final deste congresso, com o título de Sobre a Juventude do PT na Paraíba.

João Pessoa – PB, 19 de outubro de 2019.

Delegados e Delegadas do 7º Congresso do PT etapa estadual da PB